

A chegada de um novo integrante significa que criança e pet passarão a dividir a casa e, porque não dizer, a atenção e os cuidados. Ao contrário do que se pensa, essa convivência pode ser tranquila e saudável

POR GIOVANNA FISCHBORN

Você já deve ter ouvido que ter um pet demanda tanta atenção quanto um filho. Há até quem crie o animal como um. Mas e quando a família está prestes a receber um bebê humano?

Algumas pessoas creem ser impossível deixar o bicho de estimação perto da criança. Há quem ache que isso representaria até um risco à saúde. Não é bem verdade e, pior, esse pensamento tende a levar ao abandono animal. As mil e uma tarefas envolvidas nessa nova rotina são certas, mas os problemas entre os dois não precisam ser.

O pet já sente que algo está diferente durante a gestação, com as mudanças dentro do lar. Montar o quartinho e mudar a decoração sugerem novidade. O ideal é que o animal participe desses arranjos. Médica veterinária da DogHero, maior empresa de serviços para animais de estimação da América Latina, Thaís Matos recomenda que, enquanto se planeja o quarto, o pet fique liberado para dar uma volta pelo espaço.

Deixe ele se familiarizar com o cheiro do amante, que costuma ser específico para bebê. Dá até para colocar um paninho com o aroma próximo à caminha do pet. Ele também pode ter contato com um ou outro brinquedo da criança, desde que o objeto seja muito bem higienizado depois de o animal tocar. Nessa fase, é normal que alguns passem a dormir mais perto dos tutores ou queiram ficar sempre próximos à barriga da mãe.

E saiba que, depois, com a chegada do bebê, a maioria dos animais aceita bem as mudanças que vêm com o pequeno. Claro, tudo, no ritmo deles. O tempo para associar que a criança não está invadindo o espaço varia conforme a personalidade do bicho e com a forma com a qual os próprios tutores lidam com a situação.

O que pode dificultar a adaptação é, justamente, se o animal percebe que está sendo deixado de lado e recebendo menos atenção. Isolado, fica inseguro e expressa isso mudando

Bebê a caminho! E agora?

de comportamento. Faz xixi onde não “devia” ou deixa de comer, por exemplo. Cabe aos tutores cuidarem e agirem.

“Com o bebê em casa, os cheiros diferentes e o som do choro acionam a curiosidade. No meio disso tudo, o importante é manter a rotina do bichinho a mais normal possível e ir acostumando aos elementos mais diferentes”, aconselha. Antes e depois do nascimento, o parceiro ou alguém que tenha o hábito de cuidar do pet deve tentar manter a frequência de passeios e atividades.

Segundo a veterinária Camila Garcia, da Meu Pet Natural, isso ajuda o bebê a assimilar que o pet faz parte da família. Da mesma forma, o animal entende que o bebê não é uma ameaça e, assim, dá para suavizar um possível medo dos dois lados. “Claro que não sabemos como é a estrutura da família. Se tem os dois pais, se tem avô ou avó ajudando. É muita coisa pra dar conta, mas é bom tentar adaptar e manter o possível. Quando der, as saídas podem acontecer com a criança junto”, pontua.

Conhecendo o amigo

As interações entre bebê e animal devem ser mediadas, mas leves. Vale tomar alguns cuida-

A yorkshire Ceci demorou a se acostumar com a presença de Arthur. Mas com tratamento e treinamento adequados, hoje, a convivência familiar é tranquila



Bárbara Bastos

dos, como não colocar o bebê em cima do pet de primeira, porque pode acabar assustando os dois. E quando já estiverem mais próximos, cuide para que o bichinho não lamba as mãos nem os pés da criança, que costumam ir direto para a boca dela — mais uma questão de higiene mesmo.

Há até quem prefira deixar o pet na casa de outra pessoa ou em um hotelzinho, pelo menos nos primeiros dias da chegada do bebê, para organizar a vida. “É possível. De preferência, para um lugar que ele já conheça. Aí, pode ir retornando aos poucos para casa, para ir notando as mudanças com calma”, sugere Thaís.

Um treinamento preventivo pode beneficiar casos em que os animais sejam muito ciumentos. É interessante que o processo tenha início antes da chegada do bebê, com adestramento ou trabalho com especialista em comportamento animal, que consegue fazer alguns manejos dentro do lar, o que funciona bem para gatos.

Para a yorkshire Ceci, de 8 anos, da empresária Lívia Almeida, de 37, foi uma longa jornada de adaptação. A gravidez, um pouco antes da pandemia, aconteceu em meio a mudanças